



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF IVONALDO ARSÊNIO DA SILVA GOMES

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA JUNÇÃO: VERIFICAÇÃO DA DOCTRINA
COM RELAÇÃO ÀS FUNÇÕES DE COMBATE**

**Rio de Janeiro
2022**

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF IVONALDO ARSÊNIO DA SILVA GOMES



**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA JUNÇÃO: VERIFICAÇÃO DA DOCTRINA
COM RELAÇÃO ÀS FUNÇÕES DE COMBATE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

B819

Gomes, Ivonaldo Arsênio da Silva.
O Batalhão de infantaria na junção: verificação da doutrina
com relação as funções de combate / Ivonaldo Arsênio da Silva
– 2022.
31 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.
Orientação: Cap. Felipe Lopes Brandão

1. Junção. 2. Batalhão de Infantaria. 3. Força de junção. I
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Cap Inf **IVONALDO ARSÊNIO DA SILVA GOMES**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é O BATALHÃO DE INFANTARIA NA JUNÇÃO: VERIFICAÇÃO DA DOCTRINA COM RELAÇÃO ÀS FUNÇÕES DE COMBATE, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro-RJ, 28 de outubro de 2022.

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES - Maj
Presidente

FELIPE LOPES BRANDÃO - Cap
1º Membro

THIAGO HENRIQUE ALVES MACHADO DE ARÊDES - Cap
2º Membro

CIENTE: _____
IVONALDO ARSÊNIO DA SILVA GOMES - Cap
Postulante

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir estar vivo e cercado de ótimas pessoas, que me inspiram todos os dias.

Agradeço a minha esposa, Alessandra, e minha filha, Ana. Obrigado por serem as primeiras a me apoiar e torcer por mim sempre.

Agradeço a minha mãe e meu pai por me ensinarem a viver com integridade e amar a família.

A todos os camaradas da Turma General Carlos de Meira Mattos (AMAN/2013) pelo apoio incondicional em todos os obstáculos.

RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar o Batalhão de Infantaria na Operação de Junção, verificando a Doutrina com as Funções de Combate, assunto que está presente no Manual de Campanha Batalhões de Infantaria, porém, com data de publicação de 2007, o que nos traz uma defasagem de quinze anos, e no Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre. Dessa forma, estudaremos as Unidades de Infantaria mais aptas para realizar esse tipo de operação e colheremos informações necessárias para confirmar se os conhecimentos estão atuais ou se precisam de alguma mudança em capítulos específicos. Assim sendo, buscaremos de outras fontes, como artigos e manuais doutrinários de outros países. Entrevistas serão utilizadas para colher informações de militares que já participaram de algum planejamento ou execução de exercício desta natureza, visando o lado empírico da pesquisa. Com isso, o objetivo deste trabalho é fornecer um produto mais moderno e objetivo para os planejamentos e execução das operações no nosso Exército.

Palavras-chave: Batalhão de Infantaria. Operação de Junção. Funções de Combate.

RESUMEN

El presente trabajo consiste en analizar el Batallón de Infantería en la Operación de Unión, verificando la Doctrina con Funciones de Combate, tema que se encuentra presente en el Manual de Campaña del Batallón de Infantería, sin embargo, con fecha de publicación de 2003, lo que nos trae un desfase de casi quince años, y en el Manual de Fundamentos de Doctrina Militar Terrestre. De esta forma, estudiaremos las Unidades de Infantería más aptas para realizar este tipo de operaciones y recopilaremos la información necesaria para confirmar si el conocimiento es actual o si necesitan algún cambio en capítulos específicos. Por lo tanto, buscaremos en otras fuentes, como artículos y manuales doctrinales de otros países. Se utilizarán entrevistas para recolectar información de militares que ya hayan participado en alguna planificación o ejecución de un ejercicio de esta naturaleza, apuntando al lado empírico de la investigación. Así, el objetivo de este trabajo es brindar un producto más moderno y objetivo para la planificación y ejecución de operaciones en nuestro Ejército.

Palabras clave: Batallón de Infantería. Únete a la Operación. Funciones de combate.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Junção de tropas	13
Figura 2 – Esquema de uma execução de uma junção	14
Figura 3 – Força de Junção	15
Figura 4 – Manutenção de uma cabeça de ponte	16
Gráfico 1 – Comunicação na junção	23
Figura 5 – Painel de cor	23
Gráfico 2 – Período da Junção	24
Gráfico 3 – Participação de militares em junção	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 Problema	09
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Geral	10
1.2.2 Específicos	10
1.3 Questões de Estudo	10
1.4 Justificativa	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
3. METODOLOGIA	20
3.1 Objeto Formal de Estudo	20
3.2 Amostra	20
3.3 Delineamento da Pesquisa	20
3.3.1 Procedimentos para Revisão da Literatura	21
3.3.2 Procedimentos Metodológicos	21
3.3.3 Instrumentos	21
3.3.4 Análise dos Dados	21
4. RESULTADOS	23
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
6. CONCLUSÃO	28
7. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, as Forças Armadas, composta pela Marinha, Exército e Aeronáutica, possuem como a missão principal a defesa da Pátria (BRASIL, 1988).

Para preservar a integridade do patrimônio nacional, são realizadas operações básicas, descritas no Manual de Campanha EB70-MC-10.223 (5ª Edição, 2017) como Ofensiva, Defensiva e Cooperação e Coordenação com Agências.

As operações ofensivas são operações terrestres agressivas nas quais predominam o movimento, a manobra e a iniciativa para cerrar sobre o inimigo, concentrar poder de combate superior, no local e no momento decisivo, e aplicá-lo para destruir ou neutralizar suas forças por meio do fogo, do movimento e da ação de choque. (BRASIL, 2017).

As operações defensivas são operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo, e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL, 2017).

Para conquistar resultados importantes e desequilibrar o combate, podem ser realizadas operações complementares, como a operação de junção, na qual tem a função de ligar uma tropa a outra, normalmente uma força estacionária (realizando uma defensiva) com uma força de junção (em movimento).

O Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre EB20-MF-10.102, em seu capítulo que aborda as Funções de Combate aborda o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados como Comando e Controle (C2), Movimento e Manobra (M2), Inteligência e outros, os quais abordaremos no contexto da junção.

1.1 PROBLEMA

A orientação doutrinária para o emprego de Unidades de Infantaria do Exército Brasileiro está contida no Manual de Campanha Batalhões de Infantaria, que se encontra em sua 4ª Edição, publicada em 2007, dessa forma, temos um compêndio com 15 anos. Dessa forma, é necessário realizar uma revisão e verificar se necessita alguma atualização no conhecimento.

Assim sendo, se seguirmos as orientações do Manual de Campanha Batalhões de Infantaria e o Manual de Campanha Operações, **as Funções de Combate continuam atendendo o emprego de uma Unidade de Infantaria numa operação de junção?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a doutrina militar brasileira com relação ao emprego do batalhão de infantaria na operação de junção, no tocante às funções de combate, confrontando com os conhecimentos empíricos e os encontrados em manuais de outras forças e países e, se for o caso, propor alterações.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a doutrina na operação de junção presentes nos manuais de Operações e Batalhões de Infantaria;
- Verificar se as funções de combate estão alinhadas com as orientações doutrinárias existentes;
- Analisar as operações de junção pelo EB em exercícios ou missões reais;
- Comparar a doutrina brasileira com a de outros países.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com base nos objetivos definidos, algumas questões servirão para o estudo desse trabalho, como por exemplo:

Qual (ais) a (s) finalidade (s) da operação de junção?

Como é feito o planejamento de uma operação dessa natureza?

As doutrinas existentes estão andando em passo certo com as funções de combate ou existe alguma lacuna?

Existe alguma atualização no conhecimento que precisa ser acrescentada nos nossos manuais?

O Brasil já realizou esse tipo de operação em exercício?

Já foi realizada pelo EB em missão?

Há alguma diferença entre a nossa doutrina e a de outros países?

1.4 JUSTIFICATIVAS

O Manual de Campanha Batalhões de Infantaria, conhecido como C7-20, orienta o emprego doutrinário para as Unidades de Infantaria e serve como guia para planejamento e execução dos diversos tipos de operações.

Vale lembrar que o combate tem se desenvolvido com uma velocidade cada vez maior, necessitando de constantes atualizações. No nosso caso, o manual que servirá de base para o estudo possui quase duas décadas de publicação, o que nos leva a aprofundar nesses conhecimentos e buscar outras fontes para comparar com o que o resto do mundo faz.

Em conflitos armados, o Exército Brasileiro foi grandemente empregado na Segunda Guerra Mundial, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Os ensinamentos obtidos nesse grande conflito serviram para que os países atualizassem seus manuais de acordo com as necessidades da época.

Desde então, não houve uma participação expressiva de nossas Forças Armadas em combates desse vulto, o que nos levou a apoiar em doutrinas de outras nações a fim de mantermos atualizados.

Assim sendo, necessita uma revisão em nossa literatura para que possamos identificar possíveis lacunas em nossa forma de realizar uma junção, comparando com os grandes exércitos no mundo e colhendo ensinamentos através do conhecimento empírico ou adquiridos em leituras de manuais.

Havendo alguma mudança no emprego de uma Unidade de Infantaria em operação de junção, buscamos atualizar nossos produtos para que tenhamos sempre uma ferramenta para auxiliar os planejamentos de nossa Força.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Unidades de Infantaria podem ser definidas, segundo o Manual de Campanha Batalhões de Infantaria (C7-20) como:

Um BI, qualquer que seja sua natureza, é uma tropa valor U, particularmente, apta para realizar o combate a pé, ainda que, utilizando-se de meios de transportes terrestres, aéreos ou aquáticos para o seu deslocamento. É, por excelência, a tropa do combate aproximado, com capacidade de operar em qualquer terreno e sob quaisquer condições climáticas ou meteorológicas.

O mesmo manual de campanha (C7-20) possui os seguintes objetivos:

- a. Apresentar a doutrina básica aplicável às Unidades de Infantaria nos diferentes tipos de operações.
- b. Capacitar o comandante (Cmt), o Estado-Maior (EM) e os oficiais integrantes das subunidades orgânicas ao planejamento, execução, coordenação, controle e sincronização das operações conduzidas por essas U.
- c. Fornecer elementos que possibilitem a metodização e a padronização da instrução na Força Terrestre (F Ter).
- d. Apresentar modelos dos principais documentos de operações e alguns dados médios de planejamento (DAMEPLAN).

Segundo o C7-20, o manual tem a finalidade de orientar as Unidades de Infantaria no tocante a doutrina para seu emprego em operações.

O mesmo manual (C7-20) apresenta um conceito sobre a operação que será objeto de estudo desse trabalho:

- a. Conceito - Operação que envolve a ação de duas forças terrestres amigas que buscam o contato físico, podendo ser realizada entre uma força em deslocamento (força de junção) e uma outra estacionária ou entre duas forças em movimento convergente.
- b. A junção ocorre, normalmente, durante a execução das seguintes operações:
 - (1) operações aeroterrestres, aeromóveis e anfíbias;
 - (2) na substituição de uma unidade isolada;
 - (3) em um ataque para juntar-se a forças de infiltração;
 - (4) na ruptura do cerco a uma força;
 - (5) no encontro com forças irregulares amigas;

- (6) convergência de forças independentes; e
- (7) no auxílio a uma força dividida.

c. As unidades blindadas ou mecanizadas são as mais aptas para constituírem as forças de junção.

O Manual de Campanha Operações (EB70-MC-10.223) aborda o mesmo conceito da seguinte forma:

4.11 OPERAÇÃO DE JUNÇÃO

4.11.1 A junção é uma operação que envolve a ação de duas forças terrestres amigas que buscam se ligar diretamente. Pode ser realizada entre uma força em deslocamento e outra estacionária, ou entre duas forças em movimentos convergentes.

4.11.2 Tal ligação pode ocorrer nas seguintes situações: em operações aeroterrestres ou aeromóveis, na substituição de uma força isolada, em um ataque para juntar-se à força de infiltração, na ruptura do cerco a uma força, no auxílio a uma força dividida, na convergência de forças independentes e no encontro com forças de guerrilha amigas.

4.11.3 Quando uma operação de junção ocorre entre uma força estacionária e uma força móvel (força de junção), ela decorre de uma ação ofensiva da força de junção que procura o contato físico entre as forças. Tal ação é executada simultaneamente a uma ação predominantemente defensiva, realizada pela força estacionária, com a finalidade de manter a posse da região onde será feita a junção.

Esse manual já cita as operações aeroterrestres e aeromóveis, que são realizadas, principalmente, por unidades de natureza paraquedista e leve, sendo consideradas as tropas mais aptas a realizar esses tipos de operações, principalmente defendendo uma Cabeça de Ponte (C Pnt). Durante o estudo, buscaremos estudar essas Unidades, visto que possuem maior habilidade para realizar essa ação (como Força Estacionária).

O Manual de Campanha Forças-Tarefas Blindadas (EB70-MC-10.355) trata da seguinte forma:

5.3 JUNÇÃO

5.3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

5.3.1.1 A junção é uma operação complementar que envolve a ação de duas forças terrestres amigas que buscam ligar-se diretamente. Pode ser realizada entre uma força em deslocamento, chamada Força de Junção (F Jç), e outra estacionária, ou entre duas forças em movimentos convergentes.

5.3.1.2 Tal ligação pode ocorrer nas seguintes situações:

- a) em operações aeroterrestres ou aeromóveis;
- b) na substituição de uma força isolada;
- c) em um ataque para juntar-se à força de infiltração;
- d) na ruptura do cerco a uma força;
- e) no auxílio a uma força dividida; e
- f) na convergência de forças independentes e no encontro com forças de guerrilha amigas.

Figura 1 – Junção de tropas



Fonte: Noticiário do Exército Brasileiro.

O Manual argentino ROP-01-28, El Regimiento de Infantería Ligera aborda a operação de junção (chamada de Conexão) com uma característica bem definida, que seria a atuação em uma área sob o controle inimigo, conforme extrato abaixo:

OPERAÇÕES DE CONEXÃO

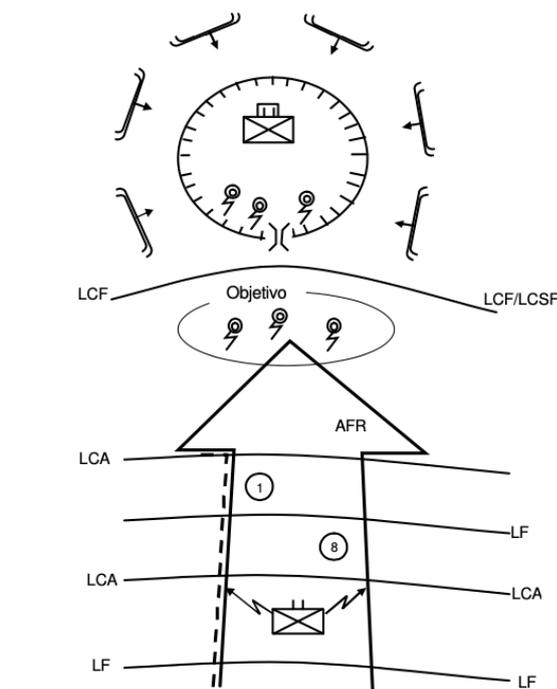
10.018. Conceitos gerais

Uma operação de conexão é executada para reunir duas forças terrestres, uma das quais deve estar estacionada em terreno sob controle inimigo. Uma conexão geralmente pode ser feita em operações aerotransportadas, anfíbias, aeromóveis, de assalto aéreo, durante o socorro de uma unidade isolada, na ruptura do cerco de uma força cercada ou na convergência de forças independentes.

O objetivo desta operação é recuperar ou substituir uma força, ou reforçar ou apoiar uma força engajada. O tempo será o fator crítico na execução, uma vez que a força estacionada terá poder de permanência ou resistência limitada se cercada pelo inimigo.

O regimento de infantaria leve pode participar de uma conexão como parte de uma força maior ou pode executá-la sozinho com seus meios. (El Regimiento de Infantería Ligera, 2017, p. X-18, tradução nossa)

Figura 2 – Esquema de uma execução de uma junção



Fonte: ROP-01-28 – El Regimiento de Infantería Ligera (Argentina, 2017).

Diante dessas explicações, percebe-se que as tropas aeromóveis e paraquedistas são as mais aptas, como tropa estacionária, a realizar esse tipo de operação. Devido à profundidade de suas ações, à retaguarda do inimigo, proporcionada pelos meios aéreos em apoio (aviões ou helicópteros).

Como tropa que se desloca numa junção, a Força Móvel (ou de Junção), devido ao fator mobilidade, podemos verificar o dote das tropas de cavalaria, fruto de seus veículos e até mesmo a própria infantaria, por intermédio das tropas mecanizadas, blindadas, utilizando-se dos Pelotões de Exploradores.

Figura 3 – Força de Junção



Fonte: Noticiário do Exército Brasileiro.

Dentro do BIL, o Pelotão de Reconhecimento, da Companhia de Comando e Apoio (CCAp), realiza o contato com a força móvel, pois o Pel Rec possui motocicletas e viaturas leves que favorecem seu rápido deslocamento, como podemos verificar no artigo O Emprego do Pelotão de Reconhecimento nos Batalhões de Infantaria Leve, da Revista O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, que diz:

JUNÇÃO E(OU) EXFILTRAÇÃO

A Operação de Junção consiste no estabelecimento do contato físico entre duas unidades terrestres amigas. Ocorre como uma ação complementar a uma das seguintes situações, o BIL que está no terreno ocupando a C Pnt Amv constituirá a Força Estacionária, com a qual uma

força móvel chamada Força de Junção irá cerrar, a junção é feita em local que permita o contato inicial entre as duas forças com o máximo de segurança. A Força de Junção percorre um itinerário que é de conhecimento de ambas as forças e, conforme ultrapassa as linhas de controle, realiza contato rádio com a Força Estacionária, executando troca de senha e contrassenha conforme o plano de junção. Ao chegar ao local da junção, o Cmt da Força de Junção realizará contato visual com o elemento do Pel Rec e realizará a troca de senha e contrassenha por meio de bandeirolas coloridas. Após isto, o elemento da Força de Junção se dirigirá em direção ao elemento do Pel Rec, e estes realizarão mais uma troca de senhas. Ao término destes procedimentos, considerar-se-á que a junção foi realizada. A exfiltração será realizada após o estabelecimento da junção, podendo ser realizada por meios aéreos ou terrestres, caso a Força de Junção não consiga atingir o objetivo e na impossibilidade de uma exfiltração, a tropa, estando em área controlada pelo inimigo, realizará uma evasão, a fim de retornar as linhas amigas e evitar a sua captura. Esta deve ser apoiada por elementos FE. Um corredor de fuga e evasão é montado a fim de permitir o sucesso desta operação que deve ser de conhecimento de todos os integrantes do Pel Rec, desde a sua preparação para a missão.

Figura 4 – Manutenção de uma cabeça de ponte



Fonte: Noticiário do Exército Brasileiro.

Já sobre as Funções de Combate, encontramos no Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102) a seguinte explicação sobre as Funções de Combate:

5.5.4 FUNÇÕES DE COMBATE

5.5.4.1 São conjuntos de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, realizados por unidades das diferentes armas, quadros e serviços do Exército.

5.5.4.2 Comando e Controle – conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados que permitem aos comandantes o exercício da autoridade e a direção das ações. A função mescla a arte do comando com a ciência do controle. Todas as demais funções de combate são integradas por meio de atividades da função de combate Comando e Controle.

5.5.4.3 Movimento e Manobra – conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, empregados para deslocar forças, de modo a posicioná-las em situação de vantagem em relação às ameaças. Movimento é o deslocamento ordenado de forças visando ao cumprimento de uma missão, em condições nas quais não se prevê interferência do oponente. Manobra é o deslocamento de uma tropa que esteja em contato, ou que tenha a previsão de contato, com uma força oponente.

5.5.4.4 Inteligência – conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças, os oponentes (atuais e potenciais), o terreno e as considerações civis. Com base nas diretrizes do comandante, executa as tarefas associadas às operações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (busca de alvos) – IRVA.

5.5.4.5 Fogos – conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, que permitem o emprego coletivo e coordenado das armas de fogos cinéticos e de atuadores não cinéticos, orgânicos da Força ou conjuntos, integrados pelo processo de planejamento e coordenação de fogos.

5.5.4.6 Logística – conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados para prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações.

5.5.4.7 Proteção – conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados na preservação da força, permitindo que os

comandantes disponham do máximo poder de combate para emprego. As tarefas permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças às forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o poder de combate e a liberdade de ação. Permitem, também, preservar populações civis.

O Manual do Exército dos EUA que cita as funções de combate, o ADP 3-90, Offense and Defense, de julho de 2019 aborda as mesmas funções de combate utilizadas por aquele país, sendo elas: Comando e Controle, Movimento e Manobra, Inteligência, Fogos, Sustentação (Logística) e Proteção.

Isso já nos mostra uma semelhança entre esses dois exércitos, pelo menos na forma de planejar as operações. Vale considerar também a data de publicação do manual americano, com menos de três anos, revelando ser uma forma atual de trabalhar com essas células de planejamento.

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Esta pesquisa tem como objeto formal o estudo da influência das Funções de Combate na Operação de Junção de um Batalhão de Infantaria, seja ele de natureza Leve, Paraquedista ou até mesmo Motorizado.

As variáveis desse estudo podem ser delimitadas como independente: a Operação de Junção, visto que é uma das operações complementares capaz de desequilibrar o combate para a tropa que dominar tal emprego. Já as dependentes, podemos elencar as 6 funções de combate, relacionando cada uma com o combate atual. Além disso, a natureza do batalhão pode influenciar diretamente no resultado esperado.

Os indicadores das variáveis serão analisados com o sucesso de cada operação de junção realizada, seja em adestramento ou operação.

Estudaremos a Operação de Junção desde a Segunda Guerra Mundial até os dias de hoje, no cenário nacional e internacional.

3.2 AMOSTRA

A pesquisa abrangerá os militares que já tenham participado de algum exercício ou operação de junção, seja como Força de Junção ou Força Estacionária, o que faz com que a pesquisa seja analisada, principalmente, por militares de tropas Blindadas e Mecanizadas (junção) e aeroterrestres e aeromóveis (estacionárias).

Da mesma forma, colheremos informações com os planejadores desses exercícios ou operações, por meio das seções de operações (S3/E3) de diversas unidades ou grandes unidades de infantaria do EB.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No decorrer da pesquisa, utilizaremos o método de procedimento comparativo, com o intuito de identificar as diferenças e semelhanças entre o EB e exércitos de outras nações.

Adotaremos procedimentos técnicos de caráter documental e de levantamento.

3.3.1 Procedimentos para revisão da literatura

Será realizada uma revisão nos manuais do Exército Brasileiro e banco de dados de artigos científicos, na Biblioteca Digital do Exército (BDEx). Além disso, foi pesquisado no site do exército americano, manuais e publicações relativos aos temas de operações e funções de combate.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais e completos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados desde janeiro de 2000 até os dias de hoje.

3.3.2 Procedimentos Metodológicos

Os dados serão coletados com militares que tenham experiência em operações de junção, seja no planejamento ou na execução do exercício ou missão real.

Nesse universo, incluiremos os oficiais de operações das unidades de infantaria que serão estudadas, comandantes de SU, tendo em vista a visão do capitão em parcela do planejamento e execução da atividade e Pelotões de Reconhecimentos, que podem ser fundamentais numa operação desse tipo.

Esses dados, confrontados com manuais doutrinários do nosso Exército e outros mais relevantes nos darão uma visão ampla do que está sendo adotado atualmente.

3.3.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão as entrevistas com questões mistas. Dessa forma, será uma oportunidade de abordar de forma mais clara a visão de cada militar e poder verificar diferentes respostas, de acordo com o ponto de vista de cada um, dentro de cada função.

A entrevista será de forma semiestruturada, com apenas um roteiro simples com tópicos que serão abordados. Assim, os entrevistados poderão contribuir com mais informações que por ventura não tenham sido observadas inicialmente.

3.3.4 Análise dos Dados

Os dados coletados nas entrevistas serão consolidados em uma planilha com gráficos, a fim de verificar as respostas e coletar as experiências, lições aprendidas e o que pode realmente ser identificado como lacuna na doutrina, boa prática, necessidade de atualização ou algo do tipo.

Ferramentas digitais serão utilizadas para ilustrar melhor as respostas e nos mostrar, visualmente, gráficos e tabelas que facilitarão a compreensão e identificação de soluções.

4. RESULTADOS

Depois de levantados os manuais e as fontes de consulta que possuem algum conteúdo relacionado ao batalhão de infantaria em operação de junção, foram identificados manuais brasileiros, americanos, argentinos e artigos de outros autores militares.

Algumas entrevistas foram realizadas com militares do Exército Brasileiro. Mais especificamente com capitães e tenentes de Batalhões de Infantaria Leve, tendo em vista que são umas das tropas mais aptas a realizar a junção, no papel de força estacionária.

Com isso, foi feita uma análise sobre os resultados obtidos no contato com os militares e na leitura da doutrina.

De início, é notória a semelhança como os manuais abordam o tema de junção. Normalmente poucas páginas nos manuais, tendo em vista que é uma operação complementar (e assim é considerada em todos eles) e é realizada visando obter alguma vantagem, principalmente quando for um combate de longa duração, onde necessita a ligação com outra tropa (junção) para uma ultrapassagem ou até mesmo substituição de alguma unidade em combate.

Percebe-se também que a junção pode ser uma ferramenta do Comandante tanto na ofensiva, quanto na defensiva, de acordo com as necessidades impostas pelo combate.

Outra grande importância que os manuais abordam é sobre as comunicações, ou sobre a função de combate Comando e Controle (C2). Esse fator é decisivo para o sucesso desta operação, visto que, na sua ausência, pode ocorrer fratricídios, tropa em movimento acessar campos de minas, ser barrada pelos obstáculos, dentre outras situações.

Dentro do universo dos entrevistados, verificou-se que o meio mais utilizado nos exercícios militares em que se realizou a junção de tropas foi o painel de cores para troca de senha e contrassenha, conforme gráfico abaixo:

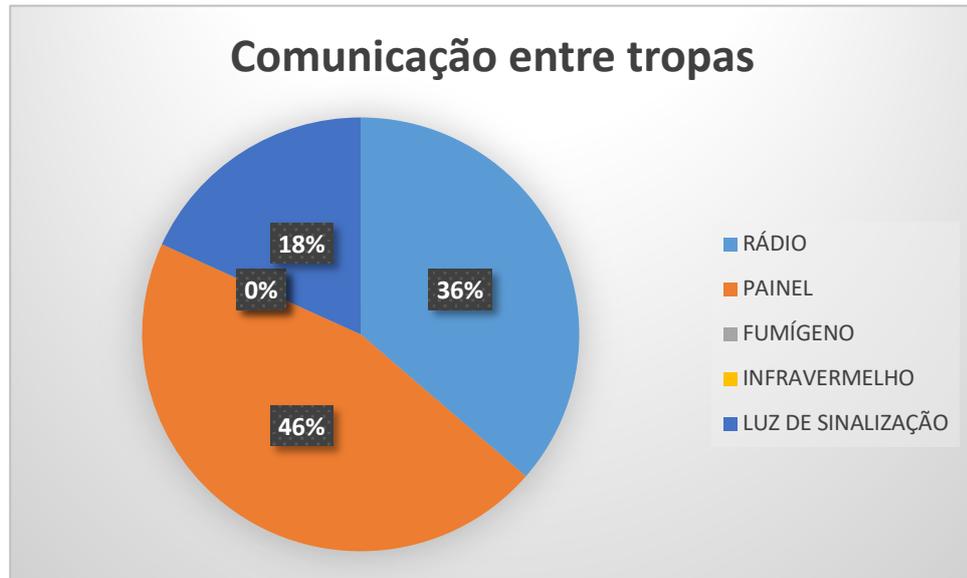
Gráfico 1 – Comunicação na junção

Gráfico referente a comunicação entre as tropas durante a junção no universo dos entrevistados.

Um exemplo de troca de senha e contrassenha entre as tropas numa operação de junção pode ser visualizada na figura abaixo:

Figura 5 – Painel de cor

Fonte: Noticiário do Exército Brasileiro.

Esse número de utilização de painel foi maior por causa do horário em que o exercício foi realizado. Outro gráfico nos mostra em que período o treinamento da operação de junção foi realizada. Vejamos:

Gráfico 2 – Período da junção

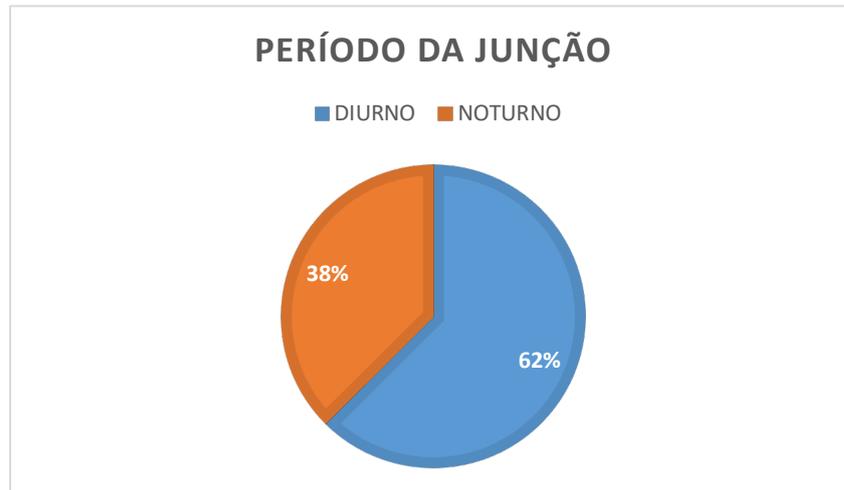


Gráfico referente ao período em que foi executado o exercício de junção pelos entrevistados.

Com isso, verificamos que o rádio foi empregado nos dois períodos (diurno e noturno), já os painéis de cores, exclusivamente diurno. Outro meio que foi empregado, na parte noturna, foi o bastão/luz de sinalização, conhecido como “luz química”, com cores padronizadas pelas tropas executantes.

Apesar do Brasil já ter participado de uma operação de junção numa situação real, como foi o caso da FEB, que realizou a junção com a tropa francesa em 2 de maio de 1945, na cidade de SUSA (fronteira entre França e Itália), verificou-se que poucos oficiais, do universo entrevistado, tenham participado de um exercício/adestramento desse tipo. O resultado foi o seguinte:

Gráfico 3 – Participação de militares em junção

Gráfico referente à participação ou não em exercício ou adestramento com operação de junção.

Comparando os resultados com as fontes de consulta, verificou-se que as publicações possuem enorme semelhanças, mesmo sendo publicadas em datas diferentes, como o Manual de Batalhão de Infantaria (2007), o Manual *El Regimiento de Infantería Ligera* (Argentina) de 2017 e até mesmo o Manual ADP 3-90 *Offense and Defense* (EUA), de 2019.

Isso nos mostra que os fundamentos do nosso C 7-20 continuam válidos e ainda servem como base para o planejamento dos comandantes que executam esse tipo de operação.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nas entrevistas e pesquisas nos mostra que um pequeno universo de militares do Exército Brasileiro já presenciou, participando como força móvel ou estacionária, ou até mesmo como assistência, de um exercício de operação de junção. Isso nos mostra que, até mesmo quem serve em unidades aptas para esse tipo de operação consegue visualizar ou praticar essa manobra.

A dificuldade em encontrar experiências em uma operação de junção pode estar relacionada ao fato de ser uma operação complementar e, muitas vezes, as OM destinam sua prioridade de tempo para as operações básicas, que, raramente, duram muito tempo, ao ponto de necessitar uma junção de tropas para substituição, por exemplo.

Como pode ser comprovado na pesquisa, a parte noturna pode ser escolhida para realizar a operação de junção, necessitando maior coordenação e controle, uma perfeita sincronização das ações, comunicação impecável e um bom adestramento da tropa para que, dessa forma, evite um fracasso na operação.

Os meios mais utilizados continuam sendo os mais básicos, como painéis de cores ou fumígeno durante o dia e luz química para a parte noturna. Alguns equipamentos mais modernos podem ser agregados a essas tropas, como equipamentos de marcação e designação infravermelho, para que aumente o sigilo de uma operação, tendo em vista que uma junção conta com uma tropa estacionária que, muitas vezes, estará a 100 km (Amv) ou até 200 km (Aet) da tropa amiga.

6. CONCLUSÃO

Com a análise dos dados obtidos pelo material de consulta e entrevistas foi verificado que a doutrina do C7-20 continua sendo válida e útil, mesmo sendo uma publicação de quase duas décadas.

Os ensinamentos contidos em nossos manuais continuam em vigor por outras partes do mundo, até mesmo por exércitos bem mais empregados que o nosso, como o americano.

A gama de informações contida nas publicações do EB servem de planejamento para o comandante da tropa que realiza a junção, bem como as funções de combate estão coerentes e parecem continuar sendo a melhor forma de continuar planejando e conduzindo as operações dessa natureza.

Outra observação notada durante a pesquisa foi a frequência com que a tropa tem treinado esse tipo de operação. Apesar de ser uma complementar às operações básicas, a junção exige um preparo das tropas, pois como foi notado nas entrevistas, poucos militares participaram. Aqueles que executaram, realizaram a junção com algum esquadrão de cavalaria.

Essa junção entre naturezas diferentes, de unidades distintas, requer uma atenção maior a coordenação e controle, principalmente nos meios de comunicações, de modos que as duas frações consigam plena conversação para evitar erros que podem fracassar a operação, como o fratricídio, por exemplo.

Seria interessante que um número maior de militares participasse de um exercício de junção no período de adestramento da Unidade, a fim de que tenham mais subsídios para futuros planejamentos.

Também é válido ressaltar que as Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) estejam sendo bem executadas para melhor contribuir no contexto da junção, como um melhor manuseio dos equipamentos rádios, optrônicos e armamentos dos militares envolvidos.

A mobilidade das tropas também foi notada como um fator importante, o que levou a utilização de Pelotões de Reconhecimentos como tropa mais avançada da infantaria a fazer a ligação com os elementos de cavalaria na junção, conforme observado nas entrevistas. Essas frações especializadas são peças fundamentais do Comandante de Batalhão. Por isso, um treinamento mais detalhado e melhores equipamentos podem ser fornecidos a esse pessoal.

Portanto, deve ressaltar que revisões em nossos manuais precisam ser constantes, uma vez que conflitos atuais podem refletir em alguma forma nova de se planejar ou executar uma operação. Ao mesmo tempo que o adestramento dessa operação complementar, mas crucial para o sucesso de um conflito prolongado, deve ser reforçado pelos batalhões mais aptos a realizarem a junção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **IP 7-35: O Batalhão de Infantaria Leve**. 1. Ed. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.218: Operações Aeromóveis**. 1. Ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Comando do Exército. **EB70-MC- 10.223: Manual de Campanha Operações**. 5. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.202: Operações Ofensivas e Defensivas**. 1. Ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.204: A Aviação do Exército nas Operações**. 1. Ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.

ARGENTINA. EJÉRCITO ARGENTINO, Departamento Doctrina. **ROP - 01 - 28: El Regimiento de Infantería Ligera**. 2017.

UNITED STATES OF AMERICA. ARMY. **FM 90-4, Air Assault Operations**. Headquarters, Department of the US Army, 1987.

UNITED STATES OF AMERICA. ARMY. **ADP 3-90. Offense and Defense**. July 2019.

dos Santos Fernandes, Anderson José, et al. "**O Emprego do Pelotão de Reconhecimento nos Batalhões de Infantaria Leve**." O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas 2.1 (2014): 69-78.

SILVA, Pedro Sérgio Ressiguiier Chagas da. **O emprego da artilharia de foguetes para aprofundar o lançamento do assalto aeromóvel**. 2019. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4728/1/Artigo%20-%20Cap%20RESSIGUIER.pdf>>. Acesso em: 2 mar 2022.

NASCIMENTO, Leandro Sampaio Aguiar do. **O emprego do esquadrão de cavalaria leve na obtenção de dados sobre o inimigo em operações de manutenção de cabeça-de-ponte aeromóvel**. 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8427/1/AC%20Cap%20Cav%20Sampaio%202020.pdf>>. Acesso em: 3 mar 2022.

YAMASHITA, Rôber. **O sistema tático de comunicações nas operações complementares**. 2019. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6147/1/MO%206160%20-%20YAMASHITA.pdf>>. Acesso em: 5 abr 2022.

PEREIRA, Yuri Waldemar. **O planejamento do apoio de fogo em prol da força-tarefa aeromóvel**. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4756/1/Artigo%20-%20Cap%20YURI.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2022.

PINTO, Cristiano Rafael da Silva. **O uso do sistema de comunicações de área nas operações aeromóveis: problemas e soluções**. 2020. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8397/1/Artigo%20Cientifico%20Rafael%20Silva.pdf>>. Acesso em: 18 abr 2022.